

Los foros virtuales, espacios para enriquecer los procesos de argumentación en los estudiantes de posgrado

Virtual forum, spaces to enrich the process of argument in graduate students

*Fóruns virtuais, os espaços para enriquecer os alunos de pós-graduação
argumento processos*

María Guadalupe Veytia Bucheli

Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

maria_veytia@uaeh.edu.mx

Resumen

La investigación que se presenta, se realizó en un programa de maestría en Tecnología Educativa que se oferta en la modalidad virtual, con una población de 23 estudiantes, el objetivo del estudio fue analizar el tipo de interacciones que se llevan a cabo entre los estudiantes a partir del trabajo en los foros que se desarrollan en cada una de las unidades académicas, identificando la frecuencia de participación de cada uno de los estudiantes, así como las características de su aportación, es decir, si recuperan elementos teóricos y prácticos para argumentar su postura en relación al planteamiento del foro, además de valorar el tipo de retroalimentación que realizan a sus compañeros del grupo. El tipo de investigación es exploratoria, con un enfoque mixto, ya que se consideró la cantidad de participaciones realizadas en cada uno de los foros, y de cada uno de los estudiantes, lo que permitió en un segundo momento valorar las características de las participaciones, así como la profundidad de las mismas, recuperando referentes teóricos y experiencias empíricas que permitieron la generación de redes de aprendizaje significativo. Entre las fortalezas identificadas fue el incremento en profundidad y argumentación de las participaciones, sin embargo, también disminuyó la cantidad de retroalimentaciones realizadas a sus compañeros. Esta herramienta fortalece la generación de redes de conocimiento a partir de espacios de comunicación asincrónica.

Palabras clave: Foros, virtualidad, argumentación, estudiantes, posgrado.

Abstract

The research presented was held in a master's program in Educational Technology that is offered in the virtual mode, with a population of 23 students, the aim of the study was to analyze the type of interactions that take place among students from the work in the forums that develop in each of the academic units, identifying the frequency of participation of each student, and the characteristics of its contribution, that is, if they recover theoretical and practical elements to argue their position in relation to the approach of the forum, and to assess the type of feedback they make to their peer group. The research is exploratory, with a mixed approach, since the amount of shares held in each of the forums was considered, and each student, allowing a second time assess the characteristics of the units, and the depth of them, recovering theoretical framework and empirical experiences that allowed the generation of meaningful learning networks. Among the strengths identified was the increase in depth and arguments of the shares, however, also decreased the amount of feedback made their peers. This tool strengthens the generation of knowledge networks from asynchronous communication spaces.

Key words: Forums, virtuality, argumentation, students, graduate.

Resumo

A pesquisa apresentada foi realizada em um programa de mestrado em Tecnologia Educativa que é oferecido no modo virtual, com uma população de 23 alunos, o objetivo do estudo foi analisar o tipo de interações que ocorrem entre os estudantes a partir do trabalho nos fóruns que se desenvolvem em cada uma das unidades acadêmicas, identificando a frequência de participação de cada aluno, e as características de sua contribuição, ou seja, se eles se recuperar elementos teóricos e práticos para argumentar sua posição em relação à abordagem do fórum, e para avaliar o tipo de feedback que eles fazem para o seu grupo de pares. A pesquisa é exploratória, com uma abordagem mista, uma vez que a quantidade de ações em cada um dos fóruns foi considerado, e cada aluno, permitindo um segundo momento, avaliar as características das unidades, e a profundidade deles, recuperando

quadro teórico e experiências empíricas que permitiram a geração de redes de aprendizagem significativas. Entre os pontos fortes identificados foi o aumento da profundidade e argumentos das partes, no entanto, também diminuiu a quantidade de feedback fez seus pares. Esta ferramenta fortalece a geração de redes de conhecimento a partir de espaços de comunicação assíncronas.

Palavras-chave: Foros, virtualidade, argumentação, estudantes, pós-graduação.

Fecha recepción: Octubre 2015

Fecha aceptación: Mayo 2016

Introdução

O uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) é cada vez mais prevalente nas diferentes áreas em que o ser humano desenvolve uma vez, e o sector da educação não é excepção, uma vez que a incorporação das TIC é observada tanto na sala de aula, misturando modalidades de aprendizagem e à distância; em diferentes níveis de ensino, como base para o processo ensino-aprendizagem ou como um suporte para ele.

É interessante refletir sobre a incorporação de ambientes de TIC e Ambientes Educativos (EVA) que permitem a construção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), e avaliar o uso dessas ferramentas tecnológicas; que você pode trabalhar de forma síncrona usando chats, como forma assíncrona usando fóruns; e considerar se eles contribuem para a construção da aprendizagem, tanto individualmente como em colaboração, ou permanece a um nível de reprodução do conhecimento.

Uma das habilidades que favoreçam a construção da aprendizagem é o argumento, pois através dela, o sujeito é capaz de clarificar as ideias, tomar uma posição ou postura sobre qualquer assunto, baseiam a sua opinião a partir de referenciais teóricos e empíricos; e, assim, partilhar opiniões com seus pares sobre um tema, e identificar qual é a posição é compartilhada e que é diferente, reposicionar ou têm elementos mais sólidos que permitem a exposição, discussão ou debate.

Execute argumento processos de mediação tecnológica é uma maneira interessante, no século XXI, caracterizado pela facilidade com que submete para encontrar informações, no entanto, de modo paradoxal, a dificuldade de mover a partir dessa informação para o conhecimento. Uma das ferramentas que favorecem os processos de argumento em comunidades virtuais de aprendizagem é o uso de fóruns, permitindo representar uma posição sobre uma questão, conhecendo as posições dos outros parceiros e, finalmente, recuperar aspectos para enriquecer as posições iniciais no espaço assíncrono, em que os registros a serem gravados, tem uma maior capacidade de refletir mais profundamente e fazer conexões entre conhecimento prévio e novos conhecimentos adquiridos, ao mencionar fundamentos teóricos e empíricos.

É por isso que a partir da experiência que você tem como um consultor em ambientes virtuais de aprendizagem é que os juro para estudar as interações que ocorrem com os alunos do Mestrado em Tecnologia Educacional em uma instituição privada que é ensinado em modo virtual, sendo os espaços do fórum virtual, uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento de cada uma das unidades acadêmicas que compõem o assunto, e sua ligação com os processos de argumentação dos alunos desde a fundação teórica e empírica para se recuperar, e permitindo-lhes reforçar a compreensão do assunto.

O documento está dividido nas seguintes seções: a primeira é geralmente abordada o que o argumento, suas principais características e funções do quadro teórico diferente, também mencionou que um fórum e como ele ocorre em contextos virtuais; no segundo a metodologia com a qual a investigação e as características da população estudada, na terceira seção trabalhou os principais resultados da análise quantitativa e qualitativa da interação participação e estudante são apresentados em fóruns explicou e sua relação com os processos de argumento, na quarta seção as principais conclusões e resultados do inquérito são apresentados, e, finalmente, fecha com referências consultadas.

Quadro teórico

Para começar com o estudo, foi relevante para apresentar uma visão geral dos conceitos centrais, que neste caso são os argumentos e o uso do Fórum Virtual, que permitiu elaborar sobre suas características, características e pontos de vista de diferentes autores, e assim, tem uma chave para realizar os elementos de processo metodológicas, a apresentação de informações e, em seguida, analisar os resultados.

Argumentação

Essa habilidade, chamada por outros como uma ferramenta, tem que definido por diferentes autores e perspectivas teóricas, além de um ponto de vista ou opinião sobre qualquer tema ou idéia, para Monsoon (2011, p. 1) é "a capacidade de pensar e discutir o particular e contingente oposta ao pensamento lógico que lida com o universal e necessário ", e permite que você coloque visões de mundo em perspectiva, e aceito 1-1.

Jiménez (2010, p. 31) contribui para o desenvolvimento de "competências e objectivos da educação como a aprendizagem do núcleo para aprender a desenvolver o pensamento crítico e escrita científica" porque nos permite avaliar o conhecimento adquirido através confrontando com evidências disponíveis, onde os argumentos baseados na autoridade são superados, e ambas as razões e justificativas para explicar o que acontece procurado.

A partir da posição de Weston (2006, p.11) "dar um argumento significa fornecer um conjunto de razões ou evidências para apoiar uma conclusão", que permitem reforçar as opiniões que emitimos um tema baseado em razões fundamentadas, tanto do referências teóricas como referentes empíricos. Este autor menciona algumas regras para levantar argumentos, que são: 1) Para distinguir entre premissas e conclusões, o último é o pedido de que está dando as razões, estas alegações são chamados de instalações, 2) Apresente o seu ideias de uma forma natural, 3) a partir de premissas que são confiáveis, 4) ser específico e conciso nas ideias apresentadas 5) Evitar manipular linguagem emotiva, 6) Use termos consistentes e, finalmente, 7) Use um significado único para cada termo.

De Zubiría (2006, p. 106) define o argumento como "proposições cujo papel essencial sustentar e apoiar as declarações feitas na tese, desta forma, dar força às posições pessoais, sociais e institucionais", ele garante que, se não há nenhum argumento das ideias apresentadas pelos alunos, não deixará de ser meras opiniões e pontos de vista a este respeito, disse que quem executa argumento processos é justificar, apoiando uma ideia, encontrar as causas, provas ou motivos apresentar uma justificação para essa ideia. Para este autor, o uso de argumentos atendidas principalmente com três funções: 1) sustentar, ou seja, encontrar as causas, indícios ou razões para ter uma ideia, 2) convincente sobre a posição da tese, e 3) avaliar, permitindo proceder a uma avaliação das várias alternativas, a fim de escolher o melhor.

Para Diaz (2009, p.5), a fim de realizar um argumento é "convencer as pessoas a aceitar uma maneira de interpretar um evento ou situação, com o apoio de critérios racionais", no entanto, diz que este processo ele não pode ser coercivo, mas, pelo contrário, as pessoas devem ser orientadas aderir a um certo ponto de vista, que é apoiada por sólidos fundamentos.

A perspectiva de argumento que diz Martinez (2000) é definida como uma habilidade complexa, sempre que necessário para a realização das seguintes atividades: 1) Ative, recuperação, utilizando o conhecimento prévio dos alunos e relacionar o objeto estudar, 2) pensar e organizar argumentos que podem apoiar a postura de uma pessoa, 3) expor os argumentos em uma lógica, organizados e coerentes. Aqui, ele executa duas classificações relativas ao respeito ao argumento; o primeiro como um argumento de base científica, pois oferece uma razões baseadas em teoria, em primeiro lugar, fato ou de direito válido e reconhecido no campo científico; eo segundo como um argumento sem base científica, onde razões são dadas cuja base é da intuição e gosto pessoal.

Bañales, et.al. (2015) mencionado sete princípios teóricos sobre a escrita no argumento disciplinas: 1) O argumento é definido como uma prática de investigação, construção e comunicação do conhecimento são realizados em comunidades científicas, 2) A disciplina argumento é entendido como resultado práticas discursivas, ele é composto de declarações

sobre um fenômeno natural ou social, 3) argumentos podem ser classificados com diferentes tipos de esquemas argumentativos que estão ligados a diferentes tipos de perguntas e padrões de organização da informação, 4) para argumentos disciplinares requer diferentes tipos de provas para fundamentar as alegações, 5) argumentos têm uma dialógica e natureza metadiscursivo textos acadêmicos reflexivas, 6) os argumentos exigir a tomada de uma posição em uma negociação colaborativa de significados ou pontos visualizar os processos de construção do conhecimento, e 7) a produção de uma disciplina argumento requer um processo de composição estratégica e localizado no domínio de várias habilidades da escrita.

Com base nas posições dos autores citados, é importante notar que, na medida em que o aluno faz uma clara, organizada e estruturada seus argumentos, estará melhor preparado para escrever textos, bem como a abordagem da sua posição por via oral com um grupo de professores ou alunos.

Ao abordar o processo de discussão a partir de um diálogo, Cifuentes e Gutierrez (2010) garantir que os seguintes aspectos são desenvolvidos: 1) adoção de um ponto de vista, para expor corretamente, reconhece que pode haver posições semelhantes às posições muito diferentes , que permite enriquecer o seu ponto de vista, para atender às diversas posições, 2) ponto de vista de suporte para selecionar os dados relevantes para fazer o caso, 3) avaliar a perspectiva do outro, identificar as áreas de semelhança e diferença, argumentos de trabalho e contra-argumentos, 4) intervenções, que são modulados de forma estratégica para torná-los relevantes, produtiva e permitir o desenvolvimento de uma réplica e na tréplica 5) o implícito, suposições não admitir que compromisso ou enfraquecer a posição da pessoa, 6) gestão de diálogo, que permite uma distinção baseada no tema de discussão entre os fatos, valores, negociar as condições de abertura, gestão de mudanças e manter adequadamente os diferentes tipos de diálogos.

Fóruns virtuais

Trabalho a partir do uso de fóruns virtuais aumentou com a incorporação de tecnologias de informação e comunicação na educação, uma vez que constituem um espaço para fornecer comentários, opiniões, opiniões e posições sobre uma questão sem mas é importante notar que este exercício exige ir além de uma simples ideia a considerá-lo como um lugar onde os alunos reforçar seu argumento processos.

Para Garcia e Pineda (2010) representam um espaço que promove a colaboração entre pares, de trabalhar em comunidades virtuais de aprendizagem, onde todos aprendem, e move-se de um paradigma vertical para uma horizontal, o que fortalece processos interação entre pares, de resposta ou fazer perguntas, posição atual ou ponto de vista, bem como fornecer exemplos para ilustrar algumas questões.

O posicionamento dos professores de um outro paradigma, permite-lhe mudar sua perspectiva no processo de ensino-aprendizagem, e, assim, o papel de mediador transmissor entre a informação eo estudante, para que o conhecimento de significado e sentido é construído, o aluno ele tem um papel activo, onde recuperou seu conhecimento anterior, fornecendo idéias, procurar informações e valoriza o conhecimento de seus pares, o que lhe permite enriquecer as suas ideias anteriores e gerar redes de conhecimento.

É importante aprofundar o conceito de fórum dos ambientes virtuais de aprendizagem (EVA), que foram nomeados como fóruns virtuais, que foram definidos por vários autores, por exemplo, Arango (2004, p. 2) são

Comunicação cenários Internet, onde debate, diálogo e do consenso de idéias é incentivado, sendo uma ferramenta que permite ao usuário enviar a sua mensagem a qualquer momento, sendo visível a outros usuários que chegam mais tarde pode ler e responder.

Sánchez (2010) caracteriza o Fórum Virtual como uma forma de comunicação que é realizada de forma assíncrona, porque para simultaneidade participação não é necessário, o

fórum é aberto e um período é determinado para que os estudantes têm a oportunidade de comentar em relação o tema, bem como intervenções pares.

Estes espaços de comunicação assíncrona, aumentaram significativamente nos grupos de trabalho colaborativo, a este respeito, Gros e Adrian (2004, p.4) defini-los como:

Um adequado para promover comportamento colaborativo entre os alunos, de acordo com um modo assíncrono, que permite a cada participante para reconhecer as contribuições dos outros, refletir sobre eles e construir as suas contribuições em seu próprio ritmo de aprendizagem espacial.

O processo ocorre em fóruns virtuais, permitem a construção de ambientes virtuais de aprendizagem onde as discussões relevantes são gerados e conhecimento são tecidas a partir das contribuições de cada um dos membros, por isso está Rheigold, citado por Aranda , Creus & Sánchez-Navarro (2014), não é apenas a leitura de um documento e recuperação de evidência empírica para desenhar a sua posição sobre o assunto, mas verificar as opiniões de outros colegas, enriquecendo o posicionamento inicial .

Neste sentido, ele está gerando um círculo virtuoso, porque de acordo com Mallo, Dominguez e Laurenti (2011), fóruns virtuais permitem que cada participante no grupo ler e refletir sobre seu trabalho e de seus pares, e ao mesmo tempo de construção as suas próprias ideias, respeitando seus tempos e ritmos, uma vez que sendo um espaço de participação assíncrona, o aluno pode entrar de acordo com as suas actividades e que não tem tempo para aprofundar sobre as contribuições, como eles são escritos. Neste sentido, a riqueza oferecida por estes espaços em termos dos processos de negociação colaborativa que dá significado e sentido para a construção do conhecimento a partir do conhecimento prévio de cada participante, e o confronto de perspectivas e pontos de vista é evidente desta forma um processo ativo e dialógica, que é compartilhado entre iguais é concebida.

Finalmente, para Feliz e Ricoy (2008, p.4) fóruns virtuais

Gerar um tipo de, comunicação, oportunidades de aprendizagem organizacional, motivação, etc., muito relevante para atender as demandas dos estudantes e seu desenvolvimento holístico. Esta mídia é um recurso cada vez mais comum na educação à distância e em sala de aula, bem como espaço central para o desenvolvimento de cursos e carreiras, seja como um complemento para outros recursos que enriquece e suporta.

Para concluir esta parte, é interessante para tirar algumas vantagens e desvantagens que recupera Sanchez (2010) na Tabela 1, que permite que aqueles que utilizam esta ferramenta, ter maior clareza sobre o que e como realizar as atividades dos papéis que são jogar, avaliar o seu desempenho e gerar ações de melhoria:

Tabla 1. Ventajas e inconvenientes de los Foros Virtuales

Ventajas	Inconvenientes
<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidad de participación de acuerdo a las necesidades y actividades de cada estudiante. • Promueve la participación de los estudiantes que son más introvertidos. • Los comentarios realizados por los estudiantes son más meditados y reflexivos. • Se almacena la información, comentarios, opiniones, ideas, puntos de vista. • Facilita la evaluación del profesor, pues las intervenciones se encuentran registradas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Los estudiantes pueden tener una sensación de aislamiento, al no recibir respuesta inmediata de sus ideas. • Es más complejo identificar cuándo se ha agotado el tema. • La discusión del tema se puede desviar por lo que es fundamental el papel del moderador, en este caso del docente. • Si el número de participantes es elevado, se dificulta el correcto desarrollo del debate. • La participación del docente en este tipo de actividades puede requerir un tiempo considerable.

Fuente: Sánchez (2010).

Do ponto de vista apresentado por Sanchez (2010), uma das vantagens que tem caracterizado o uso dos fóruns no processo de ensino - aprendizagem é a flexibilidade para a participação, porque, quando realizada de forma assíncrona, o participante tem a possibilidade de organizar o seu tempo para comentar sobre o assunto que está se aprofundando, também você tem a possibilidade de analisar mais detalhadamente as

contribuições de seus pares, como eles são registrados, o que não é possível em um fórum realizado em rosto forma, como algumas das principais ideias são retomadas no momento, mas às vezes não tão aprofunda a questão do tempo.

Também é relevante considerar alguns problemas que surgem quando se trabalha fóruns com uma ferramenta tecnológica, incluindo Sanchez (2010) aponta que, por vezes, os participantes podem se sentir isolados, porque a interação é assíncrona, e às vezes suas declarações, perguntas, dúvidas ou contribuições não são devolvidos ou alimentados de volta no tempo, é importante não perder de vista o objectivo do fórum, porque, às vezes, a discussão pode ser orientado em outra direção, por isso é importante sempre ter em mente onde você quer chegar ou o que escopo que pretende alcançar com o fórum. Outro aspecto notável é para cuidar do número de participantes no fórum, porque se for um grupo grande, você pode estar em uma análise muito superficial, onde a maioria tem a sua posição, mas parágrafo relacionado comentários aos pares é fraco. Finalmente, embora pareça um processo "fácil" leva tempo e dedicação dos participantes para aprofundar o assunto.

Portanto, as considerações expostas nos permitem avaliar os fóruns da ferramenta tecnológica como um espaço que incentiva a comunicação de forma assíncrona, que solta o tempo de participação dos membros, no entanto, não porque ele deveria menosprezar , como um fórum para fins acadêmicos devem ir além de uma opinião, ideia ou ponto de vista, ele requer um argumento sólido que liga a posição teórica com experiência empírica, e por sua vez gerar um processo dialético para fornecer feedback aos seus pares em relação às suas contribuições e receber feedback sobre a sua posição e perspectiva do tema abordado.

Fóruns trabalho é feito principalmente a partir de interações entre os participantes, este conceito é definido por Gutiérrez (2005, p.15) como

O conjunto de ações e inadiplência do design instrucional para a aprendizagem ocorra, como o site do curso (no selecionado para esta plataforma) e atividades, leituras e textos obrigatórios, espaços de aprendizagem electrónica e actividades em suma, tudo o que a instituição, o curso eo professor pode prever que acontecerá em educação a distância.

Para Barbera, Badía e Mominó (2001) interação social é definido como uma série de ações interligadas entre os membros da comunidade que trabalham em um contexto particular, e que a comunicação de espaço ocorre é de forma assíncrona em onde esse processo vai além de opiniões que dão, mas para gerar conhecimento de forma colaborativa.

Finalmente Moore (1989) apresenta uma classificação de três tipos de interação são identificados por trabalhar em fóruns: 1) os estudantes e materiais do curso, 2) aluno - professor, 3) Estudante - estudante; e Hirumi (2002) explora os níveis de interação: Nível 1: Aprendiz apenas: a) próprio estudante, Nível II: Aprendiz - Recursos humanos: a) aluno-instrutor, b) e c aprendiz estagiário) participantes aprendiz, Nível III : a) instrução de aprendiz.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em um Programa de Mestrado em Tecnologia Educacional que é oferecido no modo virtual, sobre o tema da avaliação dos programas de ensino, que é composta de 10 unidades que se desenvolvem em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com um Moodle Plataforma, que dura uma semana, e são convidados a participar de 8 fóruns durante o curso. A população do estudo foram 23 estudantes, dos quais 15 são homens, correspondendo a 65,21%, e 8 são mulheres, o que é 34,78%.

A pesquisa foi realizada a partir de um nível exploratório, sempre que se dirigem geralmente objecto de interações e discussões em fóruns por estudantes de graduação em modo virtual, um tipo não-experimental, ou seja, que se desenvolve, "é feito sem a

manipulação deliberada de variáveis, e no qual apenas os fenômenos observados em seu ambiente natural, depois de analisar "(Hernández, Fernández e Baptista, 2010, p. 149).

A abordagem é mista, que permite recuperar dados quantitativos sobre o número de entradas nos fóruns para os alunos, bem como dados qualitativos que permitem a realização de análise de conteúdo das contribuições, principalmente em duas etapas, a primeira quando eles responder à questão ou abordagem definida no fórum, e em segundo ao comentar sobre os argumentos ou posições de seus pares; tanto que realizou um processo de análise que avalia a posição e argumento são apresentados.

Para a análise das interações dos alunos, a metodologia proposta por Alatorre (2006) recuperar a classificação estabelecida por fóruns de trabalho, e retomar os papéis desempenhados pelo aluno, o instrutor eo grupo é retomada.

Tabla 1. Tipos de interacciones.

Interacción	Descripción
E-C	Estudiante – Contenido, actividad que realiza el aprendiz al plantear su postura con respecto a la temática del foro.
E-E	Estudiante – Estudiante, actividad que se realiza entre dos estudiantes, comunicación uno a uno que inicia un estudiante y logra la respuesta con un compañero.
E-D	Estudiante – Docente, interacción de un estudiante con su docente, se da al solicitar aclaraciones o ampliación de conocimientos.
D-E	Docente – Estudiante, comunicación que inicia el docente y que dirige hacia un estudiante en particular, por lo general, se da en la retroalimentación.
D-G	Docente-Grupo, se presenta cuando el asesor da indicaciones al grupo, hace comentarios sin destinatario específico o presenta contenidos y recibe respuestas.

Fuente: Adaptado de Alatorre (2006).

RESULTADOS

Análise de unidades e interações dos membros de um grupo de 23 estudantes de um mestre que funciona em modo virtual, que é composto por 10 unidades acadêmicas, com a duração de uma semana cada, e no total apresentado em os fóruns de discussão claro 6 foram desenvolvidos em seguida, identificou as principais conclusões são as seguintes:

Tabla 2. Síntesis de participaciones e interacciones en foros.

Unidad	Foro	Participantes	Total Interacciones
1	1	20/23	51
3	2	19/23	47
4	3	19/23	51
7	4	16/23	42
8	5	15/23	39
9	6	16/23	44

Fuente: Autor.

Com base nos resultados, observou-se que a maior percentagem de interações é levada a cabo na Unidade 1 - Fórum 1 e a unidade 4 Fórum 3 para avaliar as explorações, é claro que o primeiro fórum representa um espaço tanto para a apresentação dos participantes e a começar com a análise do sujeito. Também é interessante notar que, como fóruns avançar interações por estudantes diminuir, principalmente Forum 5 de 8 Unidade recuperado como a incorporação de estratégias temáticas sobre a questão no local de trabalho.

As tabelas seguintes 3 a 8, em que os tipos de interação proposto Alatorre (2006) para a análise, além de que os indicados em cada um dos níveis de argumento recuperar são como se segue: 0, se não argumento 1 ocorre se o argumento é apresentado em um nível básico (tratado como opinião), 2 se mencionado em um nível intermediário (recuperando a um autor, mas falta consistência interna), e 3, se apresentou em um nível avançado (autores, referentes empíricos e consistência) são apresentados. as fileiras dos participantes que não tiveram nenhuma interação durante o fórum são sombreadas.

Tabla 3. Unidad 1. Foro 1. Importancia de la temática de estudio.

No.	E-C	E-E	E-D	D-E	D-G
1	0	0	0	0	0
2	1	0	0	2	0
3	1	0	2	2	0
4	2	1	0	2	0
5	1	1	0	2	0
6	2	1	0	2	0
7	2	1	0	2	0
8	1	1	0	2	0
9	1	1	0	2	0
10	1	1	0	2	0
11	3	1	2	2	0
12	1	1	0	2	0
13	1	2	0	2	0
14	1	1	0	2	0
15	2	1	0	2	0
16	1	1	0	2	0
17	0	0	0	0	0
18	0	0	0	0	0
19	2	1	2	2	0
20	1	1	0	2	0
21	2	1	0	2	0
22	1	1	0	2	0
23	1	1	0	2	0

Fuente: Autor.

Tabla 4. Unidad 3. Foro 2. Ventajas y desventajas de la temática de estudio.

No.	E-C	E-E	E-D	D-E	D-G
1	0	0	0	0	0
2	2	0	0	2	0
3	0	0	0	0	0
4	2	1	0	2	0
5	1	1	2	2	0
6	2	1	0	2	0
7	0	0	0	0	0
8	3	1	2	2	0
9	2	1	0	2	0
10	2	1	0	2	0
11	3	1	2	2	0
12	1	1	0	2	0
13	2	1	0	2	0
14	1	1	0	2	0
15	2	1	0	2	0
16	2	1	0	2	0
17	2	1	2	2	0
18	2	0	0	2	0
19	2	0	0	2	0
20	2	1	0	2	0
21	1	1	0	2	0
22	0	0	0	0	0
23	0	0	0	0	0

Fuente: Autor.

Tabla 5. Unidad 4. Foro 3. Aplicación de temática en ámbito laboral.

No.	E-C	E-E	E-D	D-E	D-G
1	0	0	0	0	0
2	2	1	0	2	0
3	0	0	0	0	0
4	2	1	0	2	0
5	1	1	0	2	0
6	1	1	0	2	0
7	0	0	0	0	0
8	3	1	2	2	0
9	1	1	0	2	0
10	1	1	0	2	0
11	3	3	3	2	0
12	2	2	0	2	0
13	1	1	0	2	0
14	0	0	0	0	0
15	2	1	0	2	0
16	1	1	0	2	0
17	0	0	0	0	0
18	3	1	2	2	0
19	2	1	0	2	0
20	1	1	0	2	0
21	2	1	2	2	0
22	1	1	0	2	0
23	1	1	0	2	0

Fuente: Autor.

Tabla 6. Unidad 7. Foro 4. Ubicar conceptos de estudio en ámbito laboral.

No.	E-C	E-E	E-D	D-E	D-G
1	0	0	0	0	0
2	2	1	0	2	0
3	0	0	0	0	0
4	3	1	2	2	0
5	1	1	0	2	0
6	1	1	0	2	0
7	0	0	0	0	0
8	3	1	2	2	0
9	1	1	0	2	0
10	1	1	0	2	0
11	3	1	2	2	0
12	1	3	0	2	0
13	1	1	0	2	0
14	0	0	0	0	0
15	2	2	0	2	0
16	2	1	0	2	0
17	0	0	0	0	0
18	2	1	0	2	0
19	3	1	2	2	0
20	3	1	2	2	0
21	2	1	0	2	0
22	0	0	0	0	0
23	0	0	0	0	0

Fuente: Autor.

Tabla 7. Unidad 8. Foro 5. Incorporación de estrategias de acuerdo a la temática.

No.	E-C	E-E	E-D	D-E	D-G
1	0	0	0	0	0
2	3	1	2	2	0
3	0	0	0	0	0
4	3	1	2	2	0
5	2	1	2	2	0
6	1	1	0	2	0
7	0	0	0	0	0
8	3	1	2	2	0
9	1	1	0	2	0
10	1	1	0	2	0
11	3	1	2	2	0
12	3	1	2	2	0
13	3	2	2	2	0
14	0	0	0	0	0
15	2	1	0	2	0
16	0	0	0	0	0
17	0	0	0	0	0
18	3	1	2	2	0
19	0	0	0	0	0
20	2	1	2	2	0
21	3	3	2	2	0
22	0	0	0	0	0
23	3	1	2	2	0

Fuente: Autor.

Tabla 8. Unidad 9. Foro 6. Opinión sobre el curso.

No.	E-C	E-E	E-D	D-E	D-G
1	0	0	0	0	0
2	2	1	0	2	0
3	0	0	0	0	0
4	2	1	0	2	0
5	3	2	2	2	0
6	3	1	2	2	0
7	0	0	0	0	0
8	3	3	2	2	0
9	3	2	2	2	0
10	2	1	0	2	0
11	2	3	0	2	0
12	3	3	2	2	0
13	3	3	2	2	0
14	0	0	0	0	0
15	3	2	2	2	0
16	3	1	2	2	0
17	0	0	0	0	0
18	3	1	2	2	0
19	0	0	0	0	0
20	3	2	2	2	0
21	2	2	2	2	0
22	3	1	2	2	0
23	3	1	2	2	0

Fuente: Autor.

CONCLUSÕES

O estudo sobre o trabalho em fóruns e sua ligação com os processos de estudantes de pós-graduação argumenta autorizados a realizar uma reflexão sobre as interações que ocorrem entre o conteúdo, o aluno eo professor, tanto unidirecional como bidirecional, o que representa uma paisagem complexa, dialético e enriquecedora.

Entre as descobertas mais significativas identificadas na pesquisa foi que o número de intervenções diminuiu para passar os fóruns, no entanto, a profundidade das intervenções e da fundação com a qual foram realizados aumentou significativamente, especialmente em interações de estudantes e conteúdo, também aumentou, mas em menor medida, os argumentos feitos de aluno para aluno, e também é interessante notar que um maior número de argumentos, mais interação do aluno com o professor.

É também importante salientar a importância do feedback que os professores fazem neste espaço, uma vez que irá permitir que o aluno a identificar seus pontos fortes e áreas de oportunidade, e com base neste ações de trabalho para melhorar seu desempenho nas ações, que se reflectem a transição de vários participantes nos níveis 1 e 2 do argumento de nível 3.

Bibliografía

Alatorre, P. (2006). Interacción en los foros de la plataforma Ambiente Virtual de Aprendizaje. En: Hernández, S. (Comp). Procesos Educativos y de investigación en la virtualidad. México: UDGVirtual.

Aranda, D., Creus, A., & Sánchez-Navarro, J. (2014). Educación, medios digitales y cultura de la participación. Barcelona: UOCpress.

Arango, M.L. (2004). Foros virtuales como estrategia de aprendizaje. Revista Debates Latinoamericanos. No. 2. Recuperado de: <http://revista.rlcu.org.ar/default.asp?numero=02-02-Abril-2004>

Bañales, G.Et.al. (2015). La enseñanza de la argumentación escrita en la universidad: una experiencia de intervención con estudiantes de lingüística aplicada. Revista Mexicana de Investigación Educativa. Vol. 20. No. 66. Recuperado de: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662015000300009

Barberá, E., Badía, A. & Momino, J. (2001). ¿La interacción es la clave de los procesos de enseñanza y aprendizaje en los contextos virtuales? En: La incógnita de la educación a distancia. ICE. Barcelona: Universidad de Barelona-Horsori.

Cifuentes, L. & Gutiérrez, J.M. (2010). Filosofía, investigación, innovación y nuevas prácticas. Barcelona: Gráo.

De Zubiría, J. (2006). Las competencias argumentativas. La visión desde la educación. Colombia: Cooperativa Editorial Magisterio.

Díaz, A. (2009). La argumentación escrita. Colección Didáctica y Escritura. Colombia: Universidad de Antioquía.

- Feliz, T. & Ricoy, M. (2008). El desafío tecnológico en el proceso de aprendizaje universitario. Los foros formativos. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa*. No. 7. Vol. 1. Pp. 57-72. Recuperado de: <http://relatec.unex.es/article/view/383/325>
- García, B. & Pineda, V. (2010). La construcción de conocimiento en foros virtuales de discusión entre pares. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*. Vol. 15. No. 44. Recuperado de: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662010000100006
- Gros, B. & Adrián, M. (2004). Estudio sobre el uso de los foros virtuales para favorecer las actividades colaborativas en la enseñanza superior. *Teoría de la Educación: educación y cultura en la sociedad de la información*. No. 5. Recuperado de: https://www.google.com.mx/?gfe_rd=cr&ei=oznYV7S2Esyu8wfQpIaICw#q=Revista+Debates+Lationamericanos+No.+2
- Gutiérrez, A. (2005). *La comunicación didáctica en los espacios electrónicos de aprendizaje de la educación a distancia*. México: CREFAL.
- Hernández, R., Fernández, C., & Baptista, P. (2010). *Metodología de la Investigación*. México: McGrawHill.
- Hirumi, A. (2002). The design and sequencing of eLearning interactions: a grounded approach. Material del curso: Las interacciones en entornos virtuales y sus estándares de calidad (E-Learning) organizado por la Universidad de Guadalajara del 27 al 29 de noviembre del 2002.
- Jiménez, M.P. (2010). *10 Ideas clave. Competencias en argumentación y uso de pruebas*. España: Gráo.
- Mallo, A., Domínguez, M.B. & Laurenti, L. (2011). *Revista de Investigación Educativa. Escuela de Graduados de Educación*. Vol. 2. No. 3. Recuperado de: riege.tecvirtual.mx/index.php/riege/article/view/17
- Martínez, C. (2000). El alcohol en la vida de nuestros alumnos. En: *La formación inicial y permanente del profesor de Educación Física*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla – La Mancha.
- Monzón, L.A. (2011b). *Hacia un paradigma hermenéutico analógico de la educación*. México: De la Vega, Editores.

Moore, M. (1989). Three types of Interaction. En The American Journal of Distance Education, EUA.

Sánchez, M. (2010). Técnicas docentes y sistemas de evaluación en Educación Superior. Madrid: Nárcea.

Weston, A. (2006). Las claves de la argumentación. Barcelona: Ariel.